

## A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS PARA A AQUISIÇÃO DO ESTRESSE INFANTIL

[\[ver artigo online\]](#)

Clayto Silva de Macedo <sup>1</sup>

### RESUMO

Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a incidência do estresse sobre a população infantil. Foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados de sites referenciados para pesquisas acadêmicas, principalmente com as palavras chaves: estresse, criança e escola. Observando o período das publicações entre 1990 a 2014, foram selecionados um total de 12 artigos. A literatura aponta a importância do conhecimento do estresse infantil por parte da família, professores e todos os componentes da escola, para que estes possam atuar de forma correta com a criança e desta forma proporcionar um desenvolvimento individual saudável que incidirá sobre a sociedade.

**Palavras-chave:** Criança, Escola, Estresse e Relacionamento Interpessoal.

## THE INFLUENCE OF INTERPERSONAL RELATIONS ON THE ACQUISITION OF CHILDREN'S STRESS

### ABSTRACT

This is a bibliographic review about the incidence of stress on the child population. A bibliographic survey was carried out in the database of referenced sites for academic research, mainly with the keywords: stress, child and school. Observing the period of publications between 1990 and 2014, a total of 12 articles. Literature points out to the importance of the knowledge of childhood stress by the family, teachers and all school staff so that they may be able to act correctly with the child and thus provide a healthy individual development that will affect society as a whole.

**Keywords:** Child, School, Stress and Interpersonal Relationship.

<sup>1</sup>

Psicólogo, Pós-graduado em Avaliação psicológica e psicodiagnóstico, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, [claytomacedo23@gmail.com](mailto:claytomacedo23@gmail.com)



## INTRODUÇÃO

O ser humano nos dias atuais está cada vez mais suscetível ao que podemos chamar de mal do século XXI, o estresse. Todos já o experimentaram, mas poucos o compreendem ou reconhecem o impacto que ele pode ter no corpo (Lipp, 1990).

Segundo Lipp(1990), o stress é uma reação do organismo diante de situações ou muito difíceis ou muito excitantes, que pode ocorrer em qualquer pessoa, independentemente de idade, raça, sexo e situação econômica.

O termo estresse foi definido como conjunto de reações de Síndrome Geral da Adaptação ou Síndrome do Stress Biológico, este termo foi sugerido para definir a síndrome produzida por vários agentes aversivos. (LIPP; MALAGRIS, 2001, apud PACANARO; DI NUCCI, 2005).

(LIPP,1990), propôs que o estresse se caracteriza por três fases: a) alerta, considerada a fase positiva, na qual o organismo sai do equilíbrio interno, esta fase é suscetível a todo ser humano; b) de resistência, em que a pessoa tenta adaptar-se e gasta muita energia; c) exaustão, na qual o indivíduo fica fortemente desgastado, podendo surgir diversas doenças, como úlcera estomacal ou duodenal, ataque cardíaco, depressão, etc.

O estresse passou a ser responsável por quase todos os conflitos que afligem a vida moderna (DOUBLET, 1998, apud PACANARO, 2004). Crianças em relação a adultos parecem estar em uma condição particularmente vulnerável a estressores cotidianos, já que elas têm menos controle sobre os acontecimentos, suas opções de coping são mais limitadas e seus recursos cognitivos para avaliar as situações e selecionar estratégias apropriadas de coping são menos desenvolvidas (LEHMAN & REPETTI, 2007; RYAN-WENGER, 1992, apud MARTURANO; TRIVELLATO-FERREIRA; GARDINAL, 2009).

A falta de informação sobre a patologia infantil é a responsável pela maioria das dificuldades de relacionamento, escolares e sociais das crianças (KEHL, 2004 apud, PONTES, 2007).

Diante da necessidade de ampliar o conhecimento sobre as patologias infantis, surgiu a idéia de investigar a influência das relações interpessoais que ocorrem na escola, para a aquisição do estresse infantil, já que as crianças consideram, a escola como uma importante fonte de estresse cotidiano (DELL'AGLIO e HUTZ, 2002, apud MARTURANO;

TRIVELLATO-FERREIRA; GARDINAL, 2009), e as relações interpessoais como as situações que mais as perturbam (RENDE; PLOMIN, 1992, apud MARTURANO; TRIVELLATO-FERREIRA; GARDINAL, 2009).

## **1-METODOLOGIA**

A coleta de dados teóricos foi realizada a partir de uma pesquisa de revisão bibliográfica, utilizando-se de diferentes publicações referentes ao assunto. Deste modo, realizou-se buscas em sites referenciados na internet tais como PSICOLOGIA.PT, SCIELO, PORTAL.MEC, PEPSIC,ARTIGONA.UERJ,UFSM,etc. Através das combinações das palavras chaves como por exemplo: escola, estresse infantil, relações interpessoais, etc. Em meio às pesquisas na área proposta foram selecionadas algumas referências para a confecção da revisão bibliográfica. As publicações consultadas compreendem o período de 1990 a 2014.

## **2-ESTRESSE INFANTIL**

O crescente interesse no estudo sobre o estresse infantil pode estar relacionado à maior necessidade de independência precoce nas crianças, pois como apontou (TRICOLI apud LIPP, ARANTES,BURITI E WITZIG, 2002), atualmente, a necessidade das mães trabalharem fora, está levando as crianças à escola cada vez mais cedo. Desta maneira a escola torna-se o primeiro ambiente socializador fora da família, no qual a criança se insere e ainda bem pequena.

Na infância e na adolescência as transformações ocorrem em grande quantidade e numa velocidade bem maior que na fase adulta, sendo esses períodos propícios ao surgimento de um nível de estresse elevado (FRANCA e LEAL, 2003, apud PACANARO, 2004).

Segundo (LIPP, ARANTES,BURITI E WITZIG 2002), os sintomas de estresse mais prevalentes em crianças são: aparecimento súbito de comportamentos agressivos que não são representativos do comportamento da criança no geral, desobediência inusitada, dificuldade de concentração, depressão, ansiedade, enurese, gagueira, dificuldades de relacionamento, dificuldades escolares, pesadelos, insônia, birras e até o uso indevido de tóxicos. Dentre os problemas físicos relacionados ao estresse, encontram-se: asma, bronquite, hiperatividade

motora, doenças dermatológicas, úlceras, obesidade, cáries, cefaléia, dores abdominais, diarreia, tiques nervosos, entre outros. É importante considerar que o estresse infantil não se manifesta isoladamente com a presença de alguns sintomas na criança (PACANARO, 2004).

Os sintomas de estresse infantil não são sempre diagnosticados, pais e professores menos avisados se irritam com a criança que exhibe mudanças súbitas de comportamento ou queda do rendimento escolar. A atitude de cobrança dos adultos em situações como estas tendem a agravar a situação, pois se torna uma fonte de estresse para a criança já confusa e estressada, que não entende o que se passa em seu organismo (LIPP, ARANTES, BURITI E WITZIG, 2002), este cenário, corrobora a necessidade de um melhor preparo dos adultos para lidar com essa dificuldade das crianças, tais dificuldades diante de um olhar despreparado, podem levar a criança a ser rotulada como uma criança problema.

As causas geradoras do estresse infantil podem ser internas e externas, conforme acontece com o adulto, entretanto as causas são diferenciadas. Os fatores externos que mais causam estresse na infância são: mudanças significativas ou constantes, responsabilidades em excesso, excesso de atividades, brigas ou disciplina confusa por parte dos pais, nascimento do irmão, troca de professores ou escola, mudança de vizinhança, pais e professores estressados, etc. Os fatores internos mais comuns são: ansiedade, depressão, timidez, desejo de agradar, medo de fracasso, medo de que os pais morram e elas fiquem sós, medo de ser ridicularizada por amigos, etc (LIPP 2003, apud PACANARO, 2004).

Sabe-se que toda criança inevitavelmente, enfrentará inúmeras dessas situações de estresse, mais ou menos sérias, ainda nos primeiros anos de vida, tais como hospitalizações, acidentes, doenças, nascimento de irmãos, mudança de casa, de escola e de empregada, além de tensões geradas pela necessidade sempre maior de se autocontrolar (LIPP, ARANTES, BURITI E WITZIG, 2002).

Experiências estressantes podem vir associadas com a escola e especificamente com algumas disciplinas como Matemática, causando uma generalização da matéria e do professor, acentuando ainda mais as reações ao estresse, outros fatores relacionados à escola são: relação professor-aluno e o relacionamento com os colegas (PACANARO, 2004).

Os fatores citados não determinam que a criança seja acometida pelo estresse infantil, pois segundo Pacanaro (2004), há crianças que parecem ser praticamente invulneráveis às

tensões da vida, e outras que são sensíveis ao estresse. Esta afirmação é corroborada por Lipp, Arantes, Buriti e Witzig (2002), que vão além da mesma ao afirmar que, a maneira pela qual a criança lida com seu estresse vai determinar sua resistência às tensões da vida adulta. Quando a criança consegue lidar bem com seu meio ambiente, quando este não lhe impõe a necessidade de exibir uma resistência acima de sua capacidade de lidar com ela e a criança consegue se adaptar às tensões, ela cresce para ser um adulto mais competente no manejo do estresse. Quando, no entanto, as circunstâncias da vida são exageradamente estressantes e não permitem uma adaptação saudável, reações ao estresse inadequadas são aprendidas, e na idade adulta, a pessoa terá a tendência de emitir estas respostas inapropriadas na hora da tensão.

Pesquisa realizada por Lipp, Arantes, Buriti e Witzig (2002) Constatou-se que o tipo de escola tinha uma forte associação com o nível de estresse dos alunos e que o número de meninas com estresse era significativamente maior do que o dos meninos. Verificou-se também que o estresse diminui nas séries mais elevadas e estava mais presente na primeira série. Concluindo que as escolas têm um papel relevante no estresse infantil e que é possível dentro de uma escola apresentar níveis baixos de estresse, dependendo das características da mesma. Estes dados mostram que é necessária a inclusão das crianças na escola de maneira mais adequada, através da adaptação do método educacional e a promoção de um ambiente mais acolhedor, estas medidas serão importantes para evitar o estresse infantil.

O desenvolvimento de estratégias para lidar com o estresse infantil passa pelo conhecimento das causas promotoras desta enfermidade (PACANARO; DI NUCCI, 2005).

### **3-RELAÇÕES INTERPESSOAIS**

As relações interpessoais ocorrem de maneira mais objetiva quando existe um intercâmbio mais eficaz entre as pessoas, podendo ser no ambiente familiar, educacional, institucional ou profissional, visto que essas relações encontram-se associadas a efeitos finais de consenso, êxito e resultado fecundo. As relações interpessoais podem ser avaliadas como todos e quaisquer contatos entre indivíduos, esses contatos sucedem entre pessoas em diversas ocasiões e em diferentes ambientes, norteados tanto para a esfera tecnológica e educacional como também para as relações empresariais (ROCHA 2009; apud, JUNIOR e AZEVEDO, 2013).

As relações interpessoais não acontecem apenas por meio das palavras, mas também através do corpo e da expressão facial. Os indivíduos buscam se relacionar ao se comunicarem por meio das mãos, do sorriso afável, por um olhar que expressa seus sentimentos ou reações. (JUNIOR e AZEVEDO, 2013). Embora ocorra em diversas ocasiões da vida, esta pesquisa estará empenhando seus esforços para conhecer, como acontece e a importância das relações interpessoais para a criança nos ambientes familiar e escolar.

Antes de ser engajada no ambiente escolar, a criança, primeiro, participa de uma instituição de fundamental importância na vida de todos os seres: a família. É nela que se aprendem valores como respeito, amor, solidariedade, união e é através dela que somos inseridos na sociedade e a partir daí saber conviver e respeitar as particularidades de cada um (ALMEIDA e SOUSA, 2010) Segundo (Polonia e Dessen, 2005) A família tem como um dos seus principais papéis, a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural, mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal.

A família precisa estar preparada para orientar estas crianças, já que esta é a responsável pelas primeiras relações interpessoais de uma criança. É na família que as crianças têm seus primeiros desequilíbrios, suas primeiras frustrações, seus primeiros contatos com o amor, mas é nela também que a criança aprende a lidar com o equilíbrio, com o desequilíbrio, com as perdas, com as situações positivas e negativas de todos os aspectos. Se esta tiver uma família equilibrada, serão adultos mais felizes e conseqüentemente, mais propícios a conviverem melhor com os outros (ALMEIDA e SOUSA, 2010). Diante deste cenário é possível verificar que os recursos psicológicos, sociais, econômicos e culturais dos pais são aspectos essenciais para a promoção do desenvolvimento humano (CHRISTENSON & ANDERSON, 2002; MARQUES, 2002; apud POLONIA e DESSEN, 2005).

...escola é, sobretudo, gente,  
gente que trabalha, que estuda,  
que se alegra, se conhece, se estima.  
O diretor é gente,  
O coordenador é gente, o professor é gente,  
O aluno é gente,  
Cada funcionário é gente...

(FREIRE, A Escola, Revista Nova Escola, nº 163, jun, 2003, apud FARIAS, 2009).

Este poema de Paulo Freire nos remete a pensar sobre os integrantes da escola. A escola é um lugar de pessoas, conforme afirmam Almeida e Sousa (2010) "a escola é uma instituição ou grupo social onde se perpetuam relações com diversos personagens: professores, alunos, funcionários, diretores".

A escola constitui-se em um contexto no qual as crianças investem seu tempo, envolvem-se em atividades diferenciadas ligadas a tarefas formais (pesquisa, leitura dirigida, por ex.) e aos espaços informais de aprendizado (hora do recreio, excursões, atividades de lazer). Neste ambiente, o atendimento às necessidades cognitivas, psicológicas, sociais e culturais da criança é realizado de uma maneira mais estruturada e pedagógica que no ambiente de casa. A família não é, portanto, o único contexto em que a criança tem a oportunidade de experimentar e ampliar o seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento (NUNES e VILARINHO, 2001)

Ao abordar o papel da escola no desenvolvimento do aluno, não se pode deixar de considerar a forte influência do professor na vida da criança. Examinando algumas dimensões dessa influência, pode-se citar a observação que a criança faz dos comportamentos sociais desempenhados pelo professor em classe, que servem como modelo para a aquisição e desenvolvimento do repertório de habilidades sociais da criança. Além dessa dimensão, é importante considerar a relação professor-aluno, em que as características pessoais do professor, assim como sua autoestima, influem no comportamento da criança, promovendo em seus alunos comportamentos cooperativos e com propensão a desenvolver estratégias de solução de problemas (ARÓN e MILIC, 1994).

Na sala de aula percebe-se que o professor exerce uma autoridade, fruto de qualidades intelectuais, morais e técnica, entretanto, a qualidade da relação professor - aluno está ligada intrinsecamente ao conceito que afirma: "*A relação com o outro implica na aceitação do outro como legítimo na convivência*" (NUNES e VILARINHO, 2001). A relação fundada na negação, na obediência, no preconceito, sequer pode ser considerada como relação social, porque essas formas de proceder negam a condição biológica de seres dependentes do amor e, assim, nega o outro como legítimo na relação social. Quando ocorre a negação do outro como legítimo na relação social, estamos diante da competição (FARIAS 2007).

Para melhor entendermos essas interações,(FARIAS 2007) coloca dois tipos de relação social: a coação e a cooperação. Ele chama de coação social “toda relação entre dois indivíduos na qual intervém um elemento de autoridade ou de prestígio” Nesse tipo de relação, o indivíduo coagido deve atribuir valor às proposições daquele reconhecido como prestigioso, mas a recíproca não é verdadeira. Como se percebe, não se estabelece aqui uma relação igualitária de troca, por outro lado as relações de cooperação estimulam e possibilitam o desenvolvimento da inteligência, uma vez que há discussão, troca de pontos de vista e controle mútuo dos argumentos e das provas, ou seja, todos participam ativamente da relação social, promovendo um desenvolvimento cognitivo conjunto.

Para (FARIAS, 2007) As relações de cooperação representam justamente aquelas que vão pedir e possibilitar o desenvolvimento da inteligência. Não há mais assimetria e imposição. Há discussão e troca de pontos de vista. A cooperação é o tipo de relação interindividual que representa o mais alto nível de socialização, fator este que é o principal objetivo na relação professor –aluno.

### **3- A ASSOCIAÇÃO DAS RELAÇÕES E A AQUISIÇÃO DOS SINTOMAS DO ESTRESSE INFANTIL**

O ambiente escolar está sendo inserido no cotidiano infantil cada vez mais cedo, conforme Polonia e Dessen (2005) afirmam "cada vez mais cedo à escolarização torna-se presente na vida das crianças e mais tarde tem finalizado", esta realidade perpassa pela necessidade financeira de nosso cotidiano, levando os pais a trabalhar e deixar seus filhos em creches ou outros cuidadores.

O ingresso no ensino fundamental traz demandas novas para as crianças, tais como aprender a lidar com um novo ambiente, relacionar-se com adultos ainda desconhecidos, conquistar aceitação em um novo grupo de iguais e enfrentar demandas acadêmicas mais desafiadoras. Inúmeras mudanças então ocorrem simultaneamente, requerendo adaptações elaboradas. O contexto social se amplia, as expectativas dos adultos se tornam mais exigentes, a dependência é menos tolerada, o suporte está menos disponível. No plano das relações interpessoais, é preciso negociar interações não apenas com crianças da mesma idade, mas



também com crianças mais velhas, que frequentam classes mais avançadas. No plano acadêmico, a criança se depara com uma extensa agenda de novas habilidades a serem desenvolvidas e conhecimento a serem dominados (MARTURANO;TRIVELLATO-FERREIRA; GARDINAL, 2009).

Pode-se, assim, conceber a 1<sup>o</sup> série como um ponto de transição, com novos desafios a serem enfrentados pelo indivíduo, exigindo esforços adaptativos para sua superação. Na perspectiva de desenvolvimento no ciclo de vida, esse momento pode ser considerado como uma transição de vida para um novo estágio, com suas tarefas específicas, que desencadeiam um processo de transição qualitativas de competências para lidar com novas exigências (ASPESI, DESSEN, & CHAGAS, 2005 apud MARTURANO; TRIVELLATO-FERREIRA; GARDINAL, 2009).

A transição que é imposta neste período da vida da criança coloca a mesma frente a frente com quatro tarefas adaptativas, são elas: adequar-se às normas e regras do novo contexto, ajustar-se às mudanças nas definições de papéis e comportamentos adequados, situar-se na rede social ampliada e lidar com o estresse associado à imprevisibilidade e às incertezas inerentes à situação como um todo, todas estas situações são potenciais geradoras de estresse (ELIAS, 1989 apud MARTURANO; TRIVELLATO-FERREIRA; GARDINAL, 2009).

Pesquisa realizada por Lipp, Arantes, Buriti e Witzig(2002) sobre a presença de estresse em 255 escolares de 7 a 14 anos de escolas públicas e particulares, verificou que o estresse estava presente na primeira série de maneira mais acentuada e o número de casos vai diminuindo gradativamente nas séries posteriores.

Pacanaro e Di Nucci (2005) afirmam que um fator importante no sistema educacional é o professor, principalmente nos primeiros anos de ensino, pois segundo (PATTO, 2000 apud, PACANARO, 2004), O professor pode projetar nos alunos seus próprios complexos, dificuldades emocionais, conjugais, sociais, repetindo com a criança suas próprias experiências de uma educação equivocada ou sofrida. Isto pode causar confusão no aluno no processo de aprendizagem e a escola pode passar a ser uma fonte geradora de estresse.

As situações que mais perturbam as crianças na escola estão associadas às relações interpessoais, quanto ao relacionamento com o professor, os principais fatores citados foram:

não se dar bem com o professor e ser repreendido pelo professor.(Rende e Plomin, 1992, apud Marturano; Trivellato-Ferreira; Gardinal, 2009).Pacanaro e Di Nucci( 2005 ) agregam ainda mais situações problemáticas nesta relação, tais como: experiências estressantes associadas a escola, algumas disciplinas acadêmicas, provas, falar em público e chamada oral causando assim uma generalização tanto da matéria quanto do professor elevando ainda mais as reações de estresse.

Pacanaro (2004) afirma que a criança até a 4º série do ensino fundamental está acostumada com poucos professores, ambiente acolhedor e limitado, entretanto na transferência para a 5º série, a criança precisa ser gradualmente preparada para uma mudança na vida escolar, pois o aumento de exigências, número de professores, número de matérias e início da puberdade podem tornar-se mais uma fonte de estresse (TRICOLI, 2003 apud PACANARO e DINUCCI 2005).

Todos esses fatores podem desencadear o estresse infantil, sendo um fator de risco em relação à saúde mental na adolescência e na vida adulta. Experiências estressantes no início do desenvolvimento podem contribuir para a ocorrência de problemas emocionais e comportamentais, provocando ruptura no desenvolvimento normal do indivíduo (COMPAS; PHARES, 1991 apud LEMES;Fisberg;Rocha; Ferrini; Martins e Ataka, 2003).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O mundo da criança é algo peculiar e frágil. Estudos avaliaram a relação entre a ocorrência de eventos de vida estressores e o surgimento de sintomas do estresse infantil. No entanto, poucos dados são encontrados em livros em relação a sintomas deste transtorno frente a esses eventos. Os autores sugerem que mais estudos de enfoque etiológico sejam realizados, avaliando a relação causal entre a exposição a diferentes eventos de vida estressores e o surgimento de sintomas de estresse, bem como de transtornos ansiosos.

O reconhecimento desta relação causal terá implicações práticas tão relevantes como a prevenção de transtornos ansiosos e o estabelecimento de estratégias de tratamento com o objetivo de mostrar que o estresse infantil existe e influencia de maneira significativa no desenvolvimento intelectual da criança.

O controle do estresse infantil pode redundar em uma sociedade mais produtiva, mais feliz e mais bem adaptada, pois a criança que aprende a administrar o estresse desde sua tenra idade será um adulto fortalecido, com maior poder de se socializar, de interagir afetivamente e de produzir, sendo criativo, contribuindo, assim, para uma sociedade melhor e mais saudável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Márcia Nobres de; SOUSA, Cósmea Alves da Silva.(2010).**Relações interpessoais no ambiente escolar.** Disponível em: [http://moodle3.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/850/1115/2143/RELACOES\\_INTERPESSOAIS\\_NO\\_AMBIENTE\\_ESCOLAR.docx](http://moodle3.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/850/1115/2143/RELACOES_INTERPESSOAIS_NO_AMBIENTE_ESCOLAR.docx); Acesso em: 15.Ago.de.2014
- Arón, A.M. & Milic,N.. **Viver com os outros.** Campinas:Psy, 1994.
- FARIAS, I.M.S. **O profissional do ensino e seus saberes: Notas sobre a especificidade da ação docente.** In: VII Congresso Nacional de Educação Educere. Curitiba: Educere 2007. Disponível em:www.pucpr. br/eventos/educere 2007/anais Eventos/arquivos/PA-518-04.pdf. Acesso em: 05.Ago.de.2014
- FARIAS,I.M.S. **Didática e Docência Aprendendo a Profissão.** Brasília: Líber Livro, 2009.
- Junior, G.A; Azevedo, M.A ( 2013). **As relações interpessoais no contexto escolar.** Disponível em:<https://www.google.com/amp/s/docplayer.com.br/amp/20349200-As-relacoes-interpessoais-no-contexto-educacional.html>; Acesso em: 01.Ago.de.2014
- Lemes, S.O.; Fisberg, M.; Rocha, G.M.; Ferrini, L.G.; Martins,G.; Siviero, K.; e Ataka, M.A.( 2003). **Stress infantil e desempenho escolar: Avaliação de crianças de 1° a 4° série de uma escola pública de um município de São Paulo.**Revista estudos de psicologia, 20 (1), 5- 14.
- LIPP, Marilda E. Novaes. **Como enfrentar o stress.** 4ed. São Paulo: Ícone, 1990.
- Lipp, M. E. N; Arantes, J. P; Buriti, M. S; Witzig, T.(2002). **O estresse em escolares.**Psicologia Escolar e Educacional Jun 2002, Volume 6 Nº 1 Páginas 51 - 56
- Marturano, E. M; Trivellato-Ferreira, M. C; Gardinal, E. C.(2009). **Estresse cotidiano na transição da 1ª série: percepção dos alunos e associação com desempenho e ajustamento.** Revista Psicologia: Reflexão e Crítica 2009, Volume 22 Nº 1 Páginas 93 - 101
- NUNES, D. G.; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. **“Família possível” na relação escola-comunidade.** **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 5, n. 2, p. 21-29, jul./dez. 2001.
- Pacanaro, S.V.(2004) **Stress infantil e dificuldades de aprendizagem: um estudo com crianças em idade escolar.** Disponível em:<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=782>. Acesso em: 20.Ago.de.2014

Pacanaro, S.V; Di Nucci, E. P.(2005) **Stress Infantil: Uma comparação entre meninos e meninas do ensino fundamental.** Disponível em:<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=711>. Acesso em: 20.Ago.de.2014

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em Busca de uma compreensão das relações entre família e escola, Relações Família-Escola.** Psicologia Escolar e Educacional, 2005 Volume 9 Número 2 303-312.

Pontes.A. **A constituição da infância na sociedade midiática : notas para compreensão de outro universo infantil.** Rev. Estud. Comun., Curitiba, v. 8, n. 17, p. 213-218, set./dez. 2007